

COMO COMEÇA?

Silvana Tavano



Resenha

Todo mês começa com o dia primeiro, todo ano começa em janeiro. Nosso tempo na escola se desdobra entre o primeiro dia de aula e o primeiro dia de férias. As frases começam com palavras, as palavras com letras. Os bocejos indicam o começo do sono, cócegas ou piadas fazem a gente começar a rir. Tem coisas que não começam sendo o que são: o sapo começa sendo girino, a borboleta começa sendo lagarta. Não dá para dizer ao certo se o mar começa ou acaba na areia, nem se sabe exatamente o começo do vento. O quadro surge do primeiro traço, a sinfonia depois do primeiro acorde. Uma amizade começa quando a gente quer contar tudo, mas basta decidir não contar alguma coisa para um segredo começar.

Em um livro bastante delicado, Silvana Tavano enumera uma série de começos, tomando como premissa uma consideração que parece simples, mas que esconde uma dimensão filosófica: cada coisa tem um jeito de começar. O jogo do livro é unir na mesma enumeração uma série de começos de natureza muito diferente: alguns deles estruturais e linguísticos (*as palavras começam*



Coordenação:
Maria José Nóbrega

com letras), algum deles indicando convenções que servem de indicadores temporais dos calendários (todo mês começa com o dia primeiro), ou a convenções que não são universais, mas bastante frequentes (*muitas histórias começam com Era uma vez*), outros se referindo a fenômenos naturais, como o nascimento de seres vivos (*o pintinho começa sendo ovo; o sapo, sendo girino*), ou a fenômenos meteorológicos, e outros ainda, se referindo a acontecimentos que dizem respeito a relações intersubjetivas, como um segredo ou uma amizade. A curiosidade pelo começo das coisas é uma das maneiras de entender que as coisas se transformam: que os seres crescem, que o tempo passa, que os encontros nos modificam, que na natureza, ainda que alguns fenômenos se repitam, as coisas nunca são exatamente as mesmas. E, claro, que é sempre bom lembrar que muitas coisas complicadas começam de modo simples.



Depoimento

Por Pedro Felício,
ator e pai

Tudo começa com um jogo poético sobre o início das coisas. Assim que as crianças perceberam que a cada página encontrariam um novo começo (ou melhor, uma nova forma de começar), estabeleceu-se um jogo de adivinhação entre nós três.

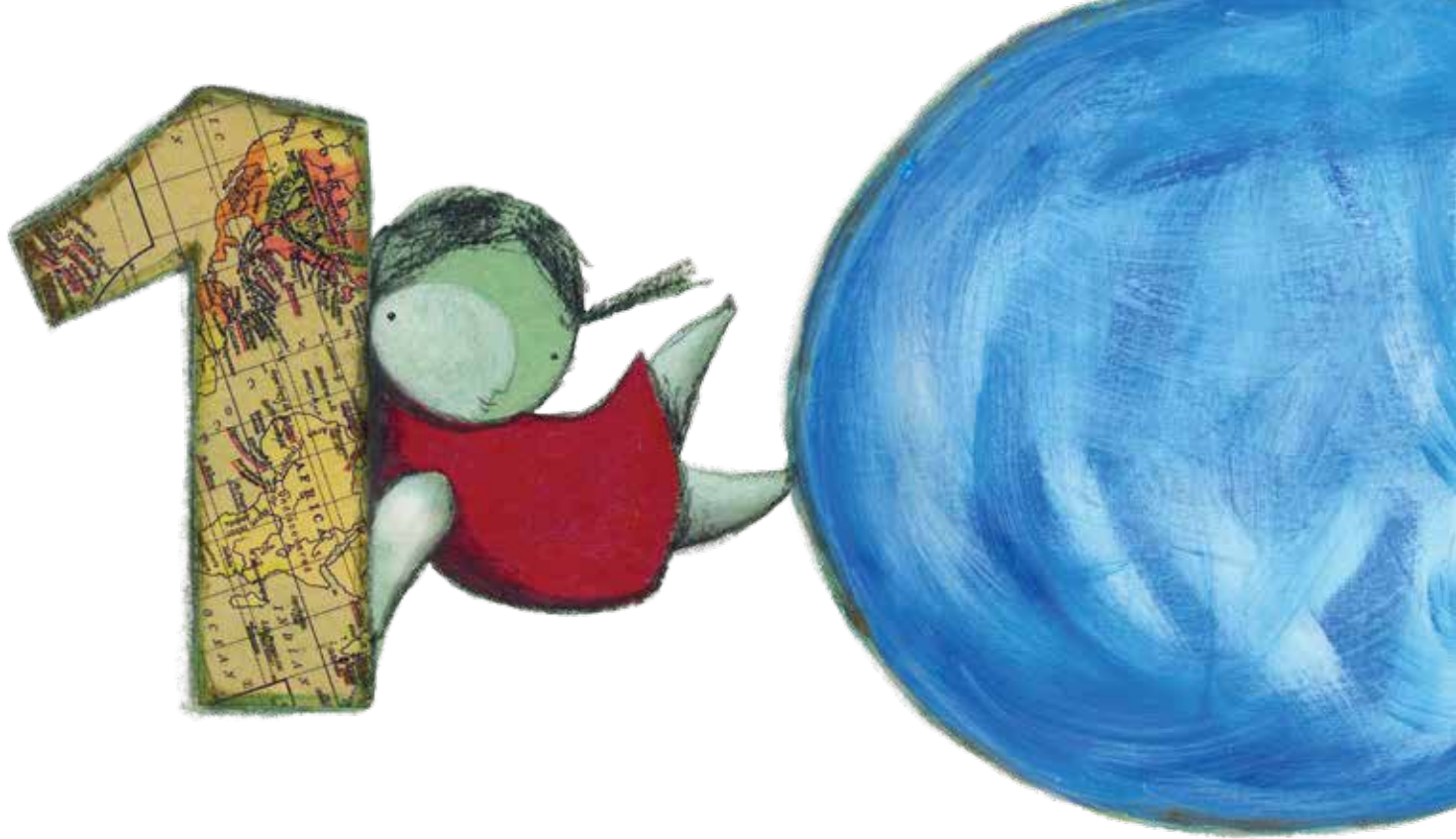
Esse jogo teve vários níveis: adivinhar o que estaria por começar a partir das ilustrações, adivinhar a partir das primeiras palavras lidas por mim, adivinhar (o mais velho) as primeiras letras das palavras...

Chega, então (talvez na nossa terceira leitura), um momento que considero muito importante quando se lê poesia: a hora em que se estabelece alguma intimidade entre as crianças, o texto e o próprio objeto livro (ilustrações, cores, formato). Começam a aparecer propostas poéticas das

crianças provocadas pelas formas e temas do que estão lendo. Nesse momento, meu mais velho completou a primeira página da história: "cada coisa tem um jeito de começar. Este livro começa aqui". E, mais para frente: "O pintinho começa sendo ovo, o sapo, sendo girino, e a borboleta, sendo lagarta. E as pessoas começaram sendo macacos, só que não macacos mesmo, né? *Homo erectus*".

Rimos muitas vezes dos começos que inventamos nessa etapa tão poética da leitura. A pequena, muito absorta com as ilustrações, inventou as maiores maluquices: o pintinho gigante começa do ovo gigante, a mão que desenha começa no papai (?!), a música começa na roda da escola. "E o cachorrinho da menina começou aqui (e aponta a página sobre o começo das amizades), mas o passarinho já tinha começado antes". E se espanta com a página do vento, pois ela, sempre que sente o vento, lembra, em voz alta, que o vento traz a chuva.

E meu filho, cheio de perguntas (está lendo e escrevendo agora): "por que o primeiro dia de aula



começa com A e o de férias com Zê? Férias começa com Efe!" "Se tem o dia um e o mês um, já teve o ano um? Você já tinha nascido no ano um?"

Como começa? tem uma construção visual muito bonita. Tanto meu filho mais velho quanto a menor se detiveram por bons minutos em cada uma das páginas duplas, perscrutando detalhes, identificando-se com as personagens. Ressalto isso, porque depois de lermos, dias depois, desenhando com os dois na parede de casa, a pequena começou a narrar suas garatujas: "a menina e o passarinho e ela voa no passarinho e o Miguel (é o irmão dela) também voa no passarinho".

A releitura do livro tornou-se muito metalinguística aqui em casa. Se o livro diz que temos que começar, recomecemos o livro. E isso também virou uma brincadeira.

No fim, ficamos os três plenos de começos.



Um pouco sobre a autora

Silvana Tavano é escritora e jornalista formada pela Escola de Comunicação e Artes da USP, com pós-graduação em Formação de Escritores e Especialistas em Produção de Textos Literários, pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz.

Escreveu vários livros para crianças e jovens, como *Longe*, publicado pela Editora Salamandra, e *Fala, bicho!*, *O zum-zum das letras* e *No fim... tudo recomeça de outro jeito* (selecionado para o catálogo FNLIJ, 2017), pela Editora Moderna.

Como começa? já foi publicado no Japão, Alemanha, Coreia, China Turquia e Suécia.



Leia Mais

Da mesma autora

- ✦ *Fala, bicho!* São Paulo: Moderna.
- ✦ *O zum-zum-zum das letras*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Creuza em crise*. São Paulo: Cia. das Letrinhas.
- ✦ *Longe*. São Paulo: Salamandra.

Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *Mania de explicação*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meirelles. São Paulo: Global.
- ✦ *De onde tudo surgiu e como tudo começou*, de Graça Abreu. São Paulo: Moderna.
- ✦ *A criação do mundo: mitos e lendas*, de Claude Ragache. São Paulo: Ática.



SALAMANDRA